

# HISTÓRIA

## Questão 11

Apoiado num oráculo favorável dado por Ashur, meu senhor, eu lutei contra eles e infrigi-lhes uma derrota. No calor da batalha, eu pessoalmente capturei vivos os aurigas egípcios com seus príncipes e também os aurigas da Etiópia. Ataqueei Ekron e matei os oficiais e patrícios que haviam cometido o crime e pendurei seus corpos em estacas circundando a cidade. (Do Prisma de Senaqueribe)

Jaime Pinsky. *100 Textos de História Antiga*. São Paulo: Global, 1980. p.125.

Sobre as guerras que envolveram as civilizações do mundo antigo, pode-se afirmar que

- 1-( ) por volta de 1750 a.C., o Egito foi dominado pelos hicsos, povo asiático de origem semita que conseguiu impor-se por causa de novas técnicas guerreiras, como o carro de guerra e as armas de bronze.
- 2-( ) sumérios, babilônicos e assírios sucederam-se como povos hegemônicos na Mesopotâmia; posteriormente, a região caiu sob domínio persa e macedônio.
- 3-( ) os hebreus consolidaram-se como povo comerciante e navegador: fundaram colônias em todo o Mediterrâneo e sua política expansionista foi denominada talassocracia.
- 4-( ) as guerras Médicas, Púnicas e do Peloponeso são indícios das tensões e dos conflitos que dividiam as civilizações da Antiguidade.

## Questão 12



Tereza Aline Pereira de Queiroz. *As Heresias Medievais*. São Paulo: Atual, 1988. p.83.

A figura acima representa a execução de um herege.

O retorno ao evangelismo, a rejeição da hierarquia da Igreja e a imposição da pobreza absoluta para o clero foram temas recorrentes nos movimentos heréticos que se multiplicaram na Baixa Idade Média.

Sobre esses movimentos e seu contexto, pode-se afirmar que

- 1-( ) no século XIV, multiplicaram-se os indícios de crise da estrutura econômica e social do Feudalismo: a tríade guerra, peste e fome resume um período marcado pelo declínio demográfico, pela queda da produtividade e pelas revoltas camponesas.
- 2-( ) os cátaros ou albigenses, com o patrocínio da nobreza do sul da França, pregavam um dualismo radical, questionavam os sacramentos e negavam a validade do Antigo Testamento.
- 3-( ) no início da Baixa Idade Média, as “novas idéias” eram transmitidas oralmente e espalhavam-se, principalmente, nos meios rurais. Valdenses, unguídos, hussitas flagelantes foram perseguidos por atuar fora do controle da autoridade religiosa estabelecida.
- 4-( ) a Paz de Augsburgo e o Concílio Vaticano II condenaram as heresias e reafirmaram os costumes religiosos próprios à ortodoxia católica.

## Questão 13

(...) O príncipe que baseia seu poder inteiramente na sorte se arruina quando esta muda. Acredito também que é feliz quem age de acordo com as necessidades do seu tempo, e da mesma forma é infeliz quem age opondo-se ao que o seu tempo exige.

Maquiavel. *O Príncipe*. Brasília: Ed. UnB, 1976. p.90.

A formação dos Estados modernos na Europa Ocidental foi fruto de um complexo processo de alianças entre setores da nobreza e da nascente burguesia. O rei encarnava essa tensa aliança que expressava as lutas políticas próprias ao período de formação do capitalismo.

Acerca do processo de formação dos Estados modernos, é possível afirmar que

- 1-( ) os princípios disseminados na obra de Nicolau Maquiavel, *O Príncipe*, são condizentes com a moralidade política medieval, que defendia a origem divina do poder real; portanto, ao príncipe caberia aceitar os desígnios divinos e governar para o bem da coletividade.
- 2-( ) Maquiavel elabora uma reflexão realista sobre o poder e o homem; portanto, aconselha o príncipe a governar em nome de uma razão destinada, primordialmente, ao fortalecimento do poder do soberano.
- 3-( ) a imagem do rei estava associada, desde a formação dos Estados feudais, a princípios religiosos. Os rituais de coroação, mediados pela Igreja Católica, sacralizavam o poder real.
- 4-( ) o tumultuado processo revolucionário francês disseminou um medo profundo nos Estados monárquicos, que, posteriormente, formaram a Santa Aliança, para combater o avanço dos movimentos revolucionários.

**Questão 14**

O processo de formação do Estado brasileiro encontra várias possibilidades de leitura, dada a diversidade de projetos políticos existentes no Brasil, nas primeiras décadas do século XIX. Entre as conjunturas da independência (1822) e da abdicação (1831), o País conviveu com projetos diferentes de gestão política.

Sobre as conjunturas mencionadas anteriormente e seus desdobramentos, julgue os itens.

- 1-( ) O acordo em torno do príncipe D. Pedro foi uma decorrência do receio de que a independência se transfigurasse em aberta luta política entre os diversos segmentos da sociedade brasileira. A Monarquia era a garantia da ordem escravista.
- 2-( ) Ao proclamar a independência, o príncipe D. Pedro rompeu com a comunidade portuguesa, que insistia em ocupar cargos públicos. A direção política do País foi entregue aos homens aqui nascidos, condição essencial para ser considerado cidadão no novo Império.
- 3-( ) Em 1831, as elites políticas brasileiras entraram em desacordo com o Imperador, que insistia em desconsiderar o legislativo, preocupando-se, excessivamente, em defender os interesses dinásticos de sua filha em Portugal, o que irritava as elites políticas locais.
- 4-( ) Com a abdicação, iniciou-se um período marcado pelo crescimento econômico decorrente da produção de café, o que possibilitou a execução de uma reforma política, o Ato Adicional (1834), que deu estabilidade ao Império.

**Questão 15**

(...) Sejam francos: o tráfico, no Brasil, prendia-se a interesses, ou para melhor dizer, a presumidos interesses dos nossos agricultores; e num país em que a agricultura tem tamanha força, era natural que a opinião pública se manifestasse em favor do tráfico: a opinião pública que tamanha influência tem, não só nos governos representativos, como até nas monarquias absolutas. O que há para admirar em que nós todos, amigos ou inimigos do tráfico, nos curvássemos a essa necessidade?

O texto acima é parte de um discurso de Eusébio de Queiroz, calorosamente aplaudido na Câmara, que encaminhou a lei antitráfico, em 1850.

Acerca do debate sobre o fim do tráfico, pode-se afirmar que

- 1-( ) o tráfico de escravos permaneceu como prática corrente, defendida pelos agricultores com a conivência do Estado brasileiro, apesar dos acordos firmados entre Brasil e Inglaterra para pôr fim a essa atividade econômica.

- 2-( ) a luta contra o tráfico de escravos encontrou, no ambiente urbano, o clima propício para empolgar políticos e intelectuais que se mobilizaram, na primeira metade do século XIX, para a luta contra essa atividade.
- 3-( ) os argumentos favoráveis à continuidade do tráfico de escravos estavam associados à defesa da soberania nacional ameaçada pelos ingleses, que aprisionavam os navios negreiros.
- 4-( ) os ingleses adotaram o trabalho assalariado, como forma predominante, em seu vasto império colonial, pois estavam coerentes com os princípios democráticos que orientaram sua ação colonizadora; desse modo, era natural que liderassem a luta contra o tráfico de escravos e a escravidão, nos séculos XVIII e XIX.

**Questão 16**

A Conquista do Oeste, que marcou a história dos Estados Unidos no século XIX, tema dileto do cinema hollywoodiano, tem para os norte-americanos o peso de uma epopéia e constitui elemento da imagem dos EUA no mundo.

A Marcha para o Oeste implicou um movimento de expansão que

- 1-( ) protegeu as populações indígenas, pois estas eram consideradas pelos pioneiros e pela Federação as verdadeiras representantes da origem étnica norte-americana.
- 2-( ) patrocinou anexações territoriais resolvidas diplomaticamente como bem exemplificam as negociações entre os EUA e o México.
- 3-( ) foi alimentado pela imigração, pela escassez de terras no leste e pela demanda por produtos agrícolas e metais preciosos.
- 4-( ) formulou uma imagem negativa dos mexicanos, vistos como portadores de uma cultura avessa ao trabalho e à ordem, o que representava um contraponto ao modelo de identidade norte-americana.

**Questão 17**

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, o liberalismo foi definitivamente questionado. Diante da depressão econômica, do clima de revanchismo e da lembrança traumática das trincheiras, os valores liberais dificilmente podiam se sustentar. O entreguerras assistiu à construção de uma nova ordem não identificada com a democracia liberal. Tal panorama, especialmente visível na Itália e na Alemanha, levou esses países ao encontro do fascismo.

Sobre a conjuntura política do período, julgue os itens.

- 1-( ) Depois da marcha sobre Roma, Mussolini foi chamado pelo rei Vítor Emanuel III, em 1922, para integrar o governo. Por sua vez, em 1933, Hitler foi nomeado pelo presidente Hindenburg para o cargo de chanceler. Ambas as lideranças chegaram ao poder em seus países por meio da legalidade.
- 2-( ) O culto à personalidade, uma política externa agressiva e o apelo ao esforço nacional eram características do fascismo alemão, mas não do italiano. Ao contrário de Hitler, Mussolini não se empenhava em cultivar a imagem de grande líder nacional.
- 3-( ) Os meios de comunicação, nesses países, desfrutavam de considerável liberdade de imprensa, criticando as opções políticas do regime fascista nos programas de rádio e nos jornais.
- 4-( ) As anexações territoriais eram importantes para os regimes fascistas, porque, de um lado, contentavam o orgulho nacional e, de outro, significavam possibilidades econômicas infinitas. Tais fatores, dentre outros, explicam a obsessão de Hitler pelo espaço vital, e o desejo de Mussolini pelo restabelecimento dos domínios do antigo Império Romano.

**Questão 18**

O filme *Apocalypse Now*, dirigido por Francis Ford Coppola, data de 1979 e trata dos horrores da Guerra do Vietnã. Antes dele, *O Franco Atirador* (1977), de Michael Cimino, e o documentário *Corações e Mentis* (1975), de Peter Davies, também abordaram essa temática. Mais recentemente, são conhecidos os filmes de Oliver Stone e as produções em série de *Rambo*. Os comentários anteriores indicam que, além de ainda render bilheteria, a Guerra do Vietnã significa para a sociedade norte-americana um problema mal resolvido.

Sobre o impacto da Guerra do Vietnã para os EUA, pode-se dizer que

- 1-( ) a participação norte-americana no Vietnã, circunstanciada pela Guerra Fria, inseriu a economia estadunidense numa crise sem precedentes, o que motivou, desde o início da década de setenta, uma posição governamental contrária à guerra.

- 2-( ) a participação dos EUA na Guerra do Vietnã esteve associada mais a uma lógica econômica do que política. Os americanos buscavam, na verdade, conquistar mercados consumidores e fontes de abastecimento de matéria-prima, visto que o Vietnã possuía vastas reservas petrolíferas.
- 3-( ) no final da década de 60 e no decorrer da década de 70, um novo estado de ânimo dominou parte da sociedade norte-americana. As imagens da guerra alimentaram uma oposição que teve nas manifestações pacifistas sua expressão maior.
- 4-( ) o dilema norte-americano, diante da guerra, persiste porque não foi possível uma vitória, mas sim uma paz honrosa, como havia dito Nixon. No entanto, essa paz não cicatrizou as feridas abertas pela guerra. Os filmes sobre o Vietnã insistem em difundir o sofrimento dos soldados e a insensatez da guerra, abrindo um espaço de discussão acerca de sua memória.

**Questão 19**

Ninguém em sã consciência deixa tantas pistas óbvias para se incriminar, na copa, na cozinha, nos jardins da casa da Dinda. Planejou minuciosamente seus erros. Nunca renunciará. Ele quer ser deposto, como numa cruz de Getúlio e Jânio, neto do trabalhismo (Lindolfo) e casado com o latifúndio. Quando Collor sair, deposto ou não, haverá uma real fome de sanidade no país. Uma sanidade menos hipócrita. Analisando-o o país se reviu.

A crônica de Arnaldo Jabor, publicada no livro *Os Canibais Estão na Sala de Jantar*, captou com precisão a conjuntura política que motivou a queda do governo Collor.

Comparando o governo Collor com outros momentos de nossa história política, pode-se afirmar que

- 1-( ) Collor assumiu o poder numa conjuntura de estabilidade econômica, motivada pelo sucesso do Plano Cruzado.
- 2-( ) entre Collor, Jânio e Vargas percebe-se a formação de uma cultura política, fundada no personalismo, no uso das imagens como arma política e no apelo direto ao povo, características associadas ao populismo.
- 3-( ) a queda de Collor foi uma decorrência da ação do Tribunal de Contas da União que, ao encontrar sérios indícios de desvio de recursos públicos, iniciou o processo de *impeachment*; investigação semelhante motivou a renúncia do presidente Vargas, nos anos 50.
- 4-( ) a herança do governo Collor pode ser percebida nos governos subseqüentes, no que se refere à orientação econômica acentuadamente liberal.

**Questão 20**

Em setembro de 1987, ocorreu o que ficou conhecido como “acidente radioativo de Goiânia”. Wagner Mota, desempregado, dirigiu-se aos escombros do Instituto Goiano de Radioterapia (IGR), apoderando-se de uma quantidade considerável de chumbo (98kg) que protegia, sem que ele soubesse, uma cápsula de césio de um aparelho de raio X. Vendido para o ferro-velho de Devair Ferreira, o material passou a ser tratado como objeto de diversão (o azul da Prússia, brilhante no escuro). Quatro pessoas morreram na época e quatro outras, mais tarde. Cerca de 700 pessoas foram contaminadas.

Sobre esse episódio recente da história de Goiânia, pode-se afirmar que

- 1-( ) Goiânia passou a ser chamada de a “Chernobil do Brasil” e ficou conhecida no mundo todo: o povo e os produtos goianos passaram a ser estigmatizados.
- 2-( ) o Comitê de Defesa de Goiânia reuniu pessoas interessadas em apurar responsabilidades, exigindo um programa de ações para o amparo das vítimas e da cidade. A Fundação Leide das Neves foi criada para dar assistência às vítimas.
- 3-( ) na época, Goiânia sediou uma competição internacional que desviou a atenção da população e atrasou o diagnóstico e tratamento do problema.
- 4-( ) a Cnen (Comissão Nacional de Energia Nuclear), a União e os médicos do IGR saíram ilesos do episódio: a prontidão na localização e solução do problema provou o preparo do sistema brasileiro de gestão de materiais radioativos.